

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol III / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-39-2

DOI 10.37572/EdArt\_290621392

1. Ciências humanas. 2. Humanidades. Desenvolvimento Sustentável. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

### AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, que están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Tercer Volumen, que tiene como eje temático **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**, la temática del ambiente, a través de estudios locales en búsqueda de un mejor aprovechamiento de recursos, que aporten a desarrollar energías y mantener beneficios naturales, hacen que las propuestas sustentables sean tratadas desde enfoques académicos como desde el gerenciamiento. Así las políticas agrícolas, la planificación territorial, se presentan bajo estudios históricos y actuales.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Terceiro Volume, que tem como eixo temático MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO, o tema do meio ambiente, por meio de estudos locais em busca de um melhor aproveitamento dos recursos, que contribuam para o desenvolvimento de energias e manutenção dos benefícios naturais, fazem propostas sustentáveis são tratadas a partir de diferentes abordagens acadêmicas e gestão. Assim, as políticas agrícolas, de planejamento territorial, são apresentadas sob a forma de estudos históricos e atuais.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

TRANSFORMACIONES AGRARIAS Y NUEVOS PAISAJES RURALES EN EL MUNICIPIO DE YECLA (ESPAÑA)

[Francisco José Morales Yago](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213921**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

EXTRACTIVISMO, FUERZAS PRODUCTIVAS Y REESTRUCTURACIÓN AGRARIA EN PARAGUAY

[Ramón Fogel](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213922**

### **CAPÍTULO 3.....30**

LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

[Tatiana Wonsik Recompensa Joseph](#)

[Lázaro Camilo Recompensa Joseph](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213923**

### **CAPÍTULO 4 ..... 57**

DE LA ENCOMIENDA A LOS CONDOMINIOS: CAMBIOS SOCIALES EN LA PROPIEDAD Y TENENCIA DE LA TIERRA DE LOS CRIADORES DE CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS

[Eliseo Zeballos Zeballos](#)

[Paquita Lourdes Velásquez Alarcón](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213924**

### **CAPÍTULO 5..... 78**

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS POLÍTICAS RURAIS BRASILEIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PEQUENO PRODUTOR A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

[Cristian Arnecke Schröder](#)

[Adrielli Santos de Santana](#)

[Carlos Eduardo Ribeiro Santos](#)

[Lessí Inês Farias Pinheiro](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213925**

**CAPÍTULO 6 ..... 90**

WIRIKUTA Y XOCHICALCO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA LUCHA DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS POR EL PATRIMONIO BIOCULTURAL

Coral Giseth García Haj  
Armando Sánchez Albarrán

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213926**

**CAPÍTULO 7 ..... 104**

LA ORDENACIÓN TERRITORIAL Y LAS FUENTES RENOVABLES DE ENERGÍA

María Rodríguez Gámez  
Antonio Vázquez Pérez  
Wilber Manuel Saltos Arauz  
Guillermo Antonio Loor Castillo  
Carlos Gustavo F. Villacreses Viteri

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213927**

**CAPÍTULO 8 ..... 117**

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL EN RELACIÓN DEL PLAN ESTRATÉGICO DE ROSARIO, ANÁLISIS TEÓRICO Y METODOLÓGICO

Elián Gabriel Babini

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213928**

**CAPÍTULO 9 ..... 138**

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos  
Daniela Mércia Santos  
Wesley Santos

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213929**

**CAPÍTULO 10 ..... 158**

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Alberto Roque Villavicencio

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139210**

**CAPÍTULO 11..... 173**

CORPO CAIÇARA E SUAS RAÍZES

[Bruno Tavares Magalhães Macedo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139211**

**CAPÍTULO 12..... 189**

PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS.  
¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE  
LIBERACIÓN

[Yetko Alexander Sierra Maira](#)

[Ulises Mauricio Díaz Sánchez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139212**

**CAPÍTULO 13..... 201**

RIO SÃO FRANCISCO, AS ÁGUAS ENCANTADAS E O DESENCANTO COM A  
TRANSPOSIÇÃO

[Loreley Gomes Garcia](#)

[Mayrinne Meira Wanderley](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139213**

**CAPÍTULO 14..... 217**

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE.  
UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

[Macarena Esteban Ibáñez](#)

[Luis Vicente Amador Muñoz](#)

[Francisco Mateos Claros](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139214**

**CAPÍTULO 15..... 228**

LA GUERRA FRÍA ENTRE IRÁN Y ARABIA SAUDÍ Y LA RECONFIGURACIÓN DE  
ORIENTE MEDIO

[Ignacio Álvarez-Ossorio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139215**

**CAPÍTULO 16..... 241**

LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

[Reinaldo Hernández Catalán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139216**

**CAPÍTULO 17 ..... 251**

TENDIENDO PUENTES ENTRE DATACIÓN Y ARQUEOLOGÍA

[Christopher Duarte](#)

[Roberto Bracco Boksar](#)

[Ofelia Gutiérrez](#)

[Daniel Panario](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139217**

**CAPÍTULO 18..... 260**

WORK DESIGN NA PERSPECTIVA DE GESTORES E NÃO-GESTORES: CARACTERÍSTICAS DA TAREFA

[Silvana Regina Ampessan Marcon](#)

[Líliá Aparecida Kanan](#)

[João Ignacio Pires Lucas](#)

[Magda Macedo Madalozzo](#)

[Sabrina Goettert Britto](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139218**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 282**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 283**

# CAPÍTULO 16

## LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

Data de submissão: 05/04/2021

Data de aceite: 28/04/2021

**Reinaldo Hernández Catalán**

Universidad de Los Andes  
Programa de Doctorado en Historia  
Instituto de Historia

**RESUMEN:** El artículo tiene como principal objetivo el de caracterizar, desde una mirada de la Historia Local y a través de las perspectivas de las editoriales del periódico conservador de Puente Alto, "La Libertad", la visión que tuvieron los conservadores de provincia sobre la coalición de centroizquierda, conocida en la historiografía como El Frente Popular (1938-1941). Todo esto a partir desde la óptica de una localidad cercana a la capital, Puente Alto, realizando una descripción temporal de las principales ideas y valores que los frentistas tenían. Especial atención del análisis, es relatar los lineamientos generales que tenía El Frente Popular, así como las características particulares que tenían cada uno de sus integrantes políticos.

**PALABRAS CLAVES:** Historia de Chile. Conservadores. Historia Local. Frente Popular.

### THE CONSERVATIVE LOOK OF THE POPULAR FRONT FROM PROVINCES: PUENTE ALTO 1938-1941

**ABSTRACT:** The main objective of the article is to characterize, from a local history perspective and through the perspectives of the editorials of the conservative newspaper of Puente Alto, "La Libertad", the vision that the provincial conservatives had on the center-left coalition, known in historiography as The Popular Front (1938-1941). All this from the perspective of a town near the capital, Puente Alto, making a temporary description of the main ideas and values that the fronts had. Special attention to the analysis is to relate the general guidelines that the Popular Front had, as well as the characteristics that each of its political members had.

**KEYWORDS:** Chile of history. Conservatives. Local History. Popular Front.

### 1 INTRODUCCIÓN

La mirada conservadora sobre el Frente Popular en Chile ha sido tratada de manera extensa en la historiografía chilena, pero desde una perspectiva de los grupos dirigentes y desde Santiago, el centro geográfico del poder del país (Botto, 2018; Brahm, 2020; Correa, 2011; Cristi & Ruiz, 2016;

Moulian, 2011; Pereira 1994;). Lo que busca este artículo, es relatar desde provincias, específicamente en la localidad de Puente Alto, ubicada aproximadamente a 22 kilómetros al sur de Santiago, la visión que generó el Frente Popular durante los años de 1938-1941 en la mentalidad conservadora.

Para el cumplimiento de dicho objetivo, se utilizó como fuente primaria fundamental, el periódico conservador de Puente Alto “La Libertad”, fundado en 1928 y cuyo término fue en 1962. Su principal director, dueño, editorialista sería el conocido comerciante y líder local del Partido Conservador, Francisco Fuentes Hoffman (Hernández, 2014; Quintana, 1962). Periódico de tirada quincenal, reflejaba los intereses del Partido Conservador y del mundo católico de la zona.

La Cultura Política Conservadora del período que se está describiendo, está sumergida en una serie de tensiones que el Frente Popular amplía. Por un lado, tenemos un grupo dentro de los conservadores que quiere seguir manteniendo las características propias del siglo XIX, definidas a partir del respeto a las formas liberales representativas en las cuales las elecciones presidenciales y de congresistas juegan un rol clave, frente a otro grupo de conservadores que desean incorporar ideales socialcristianos y el modelo corporativo católico como vigas maestras de la conformación de la sociedad chilena en el siglo XX. A esto, cabe añadir las pugnas que los jóvenes conservadores tienen en contra de su dirigencia que impulsan una espiral de hechos que traerá cambios a la mentalidad conservadora chilena. A pesar de lo dicho anteriormente, de las contradicciones y tensiones que cohabitan en el mundo conservador, su existencia a lo largo de los años siempre estará definida por dos elementos esenciales, la obediencia política al Partido Conservador y, la directriz de la Iglesia Católica en materias morales y sociales (Correa, 2011, p 48).

Dentro del ámbito historiográfico, la historia de las ideas ocupa un respaldo importante en la investigación, ya que, nos permite entender el efecto que tienen las ideas sobre los valores, acciones y estructuras en las sociedades para su mantención o transformación histórica. Una segunda corriente historiográfica que se incorpora al análisis sobre el Frente Popular chileno está dada por su enfoque en la historia local. Este tipo de investigación abre muchas posibilidades al entendimiento más comprensible de los hechos y fenómenos históricos (Serna & Pons, 2002). Especialmente, restringe el abuso de la especulación en la historiografía sin tener una base de conformidad con la realidad, lo que justamente busca evitar esta investigación. Insertándonos en estudios particulares sobre localidades específicas, así es posible lograr entender en su plenitud la fuerza y los alcances que orientó la cosmovisión conservadora en la sociedad chilena del siglo XX.

Otro elemento para tener en cuenta en la definición del marco metodológico de la investigación es señalar que el análisis del periódico se centrará en las editoriales, que se escribieron entre 1938 y 1941 sobre el Frente Popular. En relación a esto aspecto, se han elaborado discursos epistemológicos que tienden a resaltar el análisis de las editoriales en los medios de comunicación e información masiva ( Hernando, 2001; Santamaría, L & Casals, M, 2000).Lo pertinente de la defensa de la propuesta centrada en el estudio de las editoriales en torno a las ideas y conceptos expresados en las mismas, es que permite comprender la opinión que tienen el medio de comunicación e información desde su ethos institucional, (para nuestro caso, el periódico conservador “La Libertad) sobre un fenómeno determinado, el Frente Popular entre los años de 1938-1941.

## 2 EL FRENTE POPULAR

La formación del Frente Popular chileno entre los años de 1936-1941 (Drake, 1992; Milos, 2008; Urzúa, 1992), tiene puntos de encuentro con las formaciones del mismo nombre que se estaban formando en Europa en el período de entreguerras. Tanto en el caso francés como el caso español, eran formaciones políticas que asumían un apoyo multclasista para la llegada al poder, con el objetivo de frenar el avance del fascismo que se había ido apoderando del espacio político europeo. Estas coaliciones, donde predominaron los partidos de izquierda (España) o de centroizquierda (Francia), asumían las ventajas que tenían la democracia representativa liberal, especialmente para contener las ideologías de la derecha extrema como eran el fascismo italiano y el nazismo alemán. Estos frentes, que tuvieron en el Partido comunista su principal impulsor, sobre todo a partir de las resoluciones del VII Congreso de la Internacional Comunista en 1935 implicó, momentáneamente una suspensión de la lucha de clases violenta que señalaba el marxismo por un pacto estratégico con las fuerzas democráticas burguesas antifascistas. Para el caso chileno, donde el fascismo no era especialmente relevante, su programa se centraba esencialmente en la identificación del “sujeto popular” que hay defender y potenciar en contra de las fuerzas oligárquicas representadas por la derecha chilena, al decir de los partidarios frentistas.

La conformación del Frente Popular chileno tiene más puntos de encuentro con su homónimo francés, en donde el Partido Radical jugaba un rol importante que con su par español. Sin embargo, los frentistas chilenos siguieron con admiración e identificación los sucesos de la república española que gobernó al Frente Popular español entre los años de 1936-1939. En Chile, la conformación del Frente Popular comenzó como tal en 1936 y terminó en 1941, año en que se efectuó su disolución. Dicha coalición era

conformada básicamente por tres partidos. El Radical, Socialista y Comunista, en conjunto con importantes organizaciones sindicales tales como la Confederación de Trabajadores de Chile, (CTCH). Este bloque de centroizquierda, que por primera vez asumió democráticamente el poder en el gobierno gracias a la elección presidencial de 1938, instaló a su candidato, el radical Pedro Aguirre Cerda como presidente de Chile, en una victoria muy estrecha sobre Agustín Ross, representante de la coalición derechista, (fundamentalmente liberales y conservadores).

### 3 LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR

Dos grandes líneas de opinión son susceptibles de ser caracterizadas en el periódico conservador de Puente Alto “La Libertad”, en relación con el Frente Popular chileno. La primera de ellas está referida a describir aspectos generales que posee la coalición de centroizquierda y, que son comunes a los diversos integrantes de esta. Un segundo argumento, de opinión editorial, es aquel en el cual se centra en describir a los principales actores que componen la federación centroizquierdista. Es necesario mencionar que los actores políticos más activos de análisis son los partidos socialista y comunista. Esta doble vertiente de observaciones, ayudan a dar cuenta de cómo el Frente Popular era comprendido por la militancia conservadora de Puente Alto.

#### 3.1 LA MIRADA GENERAL SOBRE EL FRENTE POPULAR DURANTE EL PERÍODO DE 1938-1941

Como conglomerado político de centroizquierda, El Frente Popular fue visto con una serie de particularidades, todas ellas negativas, a lo largo de su permanencia en el poder por parte de los conservadores puentealtinos. Se podría pensar que esto iría aminorándose con el pasar de los años, pero esta situación no ocurrió, a pesar de que la asociación de partidos frentista asumió una cooperación con los principales partidos de derecha (conservadores y liberales), en materias sociales y económicas.

La primera característica que identificaba a los frentes populares es que su implantación en el mundo occidental, especialmente en Europa, ha traído ruina y descalabro económico en los países en los cuales gobernaron. España y Francia, son dos claros ejemplos que muestran dicha situación. Naciones que, según los conservadores, pasaron de tener sólidas estructuras económicas a un caos productivo en el cual se encontraban, producto de la pésima gestión de los frentes populares una vez instalados en el gobierno. Las razones principales de esta debacle económica, es la excesiva intervención del Estado en la economía. Esto acompañado con el poco respeto hacia

la propiedad privada que tienen los seguidores del Frente Popular, hace el mecanismo perfecto para el mal funcionamiento de la economía y la destrucción de la base productiva. Así queda expresado de manera clara en la siguiente cita de 1938:

Los frentes populares han traído la ruina de países de sólida estructura económica como España, la que empezó por medio de un triunfo en las elecciones de Municipales, cayendo con esto la monarquía". (La Libertad. Año IX. N° 19 de febrero de 1938. Las elecciones Municipales.p3)

La cita anterior correspondía a la fecha de febrero de 1938, antes de llegar al gobierno. Dos años después, ya en el poder el Frente Popular, se sigue insistiendo en esa incapacidad para manejar la economía, pero ahora, agravada con la evidencia concreta de su funcionamiento en la realidad nacional. La situación del país es considerada peligrosa, porque las personas no logran cubrir las necesidades mínimas alimentarias debido a la inflación y, a la existencia de escasez de trabajo imperantes en el país. Además, se precisa que el excesivo nivel de impuestos creados durante la administración de centroizquierda ha comenzado a perjudicar enormemente la dinámica productiva del país (La Libertad. Año XI, N° 360. 30 de marzo de 1940. Los nuevos ricos 30 de marzo de 1940, p3).

El antipatriotismo es otra característica general observada por los conservadores. El argumento principal, es que los principales partidos que forman al Frente Popular tienen su identidad cultural basada en un fuerte internacionalismo, desconociendo el amor a la patria. Esto es confirmado tanto por la dependencia comunista de Moscú, como por el sentido americanista que tienen los socialistas, al decir de los conservadores. Ejemplos palpables de esto, son los ataques a la bandera nacional y al ejército, que aparecen en los discursos y marchas de los frentistas (La Libertad. Año IX, N° 293. 22 de octubre de 1938. La elección del martes 25 de octubre, p3) originando el desprecio hacia los símbolos patrios.

Otra nota distintiva que es asociada al Frente Popular es su marcado carácter anticonstitucional, es decir, el no respetar los lineamientos básicos de convivencia política y social planteada en la carta magna de 1925. Se les acusa a los partidarios del radicalismo, socialismo y comunismo, de no respetar las libertades civiles, especialmente la del derecho a la información y la libertad de expresión consagradas en la Constitución. Muy unido a lo anterior, también se acusa de no aceptar ciertas leyes del país, sobre todo las relacionadas con el tema de la propiedad (La Libertad. Año X, N° 320. 13 de mayo de 1939. La Libertad de prensa, p3).

Por último, la gran característica general que define al frentismo a los ojos de los conservadores y, que se aprecia en los tres años de su gobierno, es su inadecuado entendimiento de la naturaleza del ciudadano chileno. Esto es debido a que confunde las justas demandas sociales que tiene la población, con un apoyo a la causa de la revolución y el cambio social que proyecta el frentismo. Así queda refleja en la siguiente cita:

Ese pueblo, nuestro pueblo, el pueblo que está con Ross, no quiere la revolución social y abomina el desorden; anhela la paz, el progreso, la justicia y el bienestar; desea casas limpias para el trabajador de abajo, impone deberes al trabajador de arriba; impone deberes al trabajador de arriba; pide salarios justos, escuelas cómodas, salud y alegría de vivir, autoridad fuerte y ecuánime, libertad ciudadana; odio a la rebelión ilegítima, el abuso de donde viniere, y la indisciplina; ama la solidaridad y exige la concordia y la buena voluntad entre los hombres de todas las condiciones, tal como lo quisiera y soñara el divino Maestro de la Montaña". (La Libertad. Año VII, N° 274.11 de junio de 1938. La expresión de un Pueblo. La Llegada de Don Gustavo Ross, p3).

## 3.2 LOS ACTORES DEL FRENTE POPULAR

Los conservadores no perdieron oportunidad para denostar a los diversos actores políticos y sociales que conformaban el Frente Popular, destacando, sobre todo, sus ataques a los comunistas y socialistas. Las críticas pueden ser ordenadas en dos categorías. La primera de ellas se orienta a identificar cuáles son las notas distintivas que hermanaban a ambas colectividades y, que, a la vez, eran consideradas de manera negativa por los conservadores. En una editorial del día 23 de julio de 1938 (La Libertad. Año IX, N° 280.23 de julio de 1938. Orígenes del comunismo, p3), se les reprocha el origen histórico común que tienen los comunistas y socialistas ubicado en la modernidad maligna, que desde el siglo XVI viene impulsando todo lo oscuro y peligroso del mundo, quebrando con el orden perfecto tradicional cristiano originado en el medioevo. Palabras especiales son referidas a La Revolución Francesa, (principal expresión del anticristo para la comunidad conservadora), como gestor del pensamiento marxista ya que, permitió el triunfo del modelo totalitario que conduce inexorablemente a la tiranía, tal como aconteció en Francia durante y después de la revolución según los conservadores (La libertad. Año X, N° 330. 29 de julio de 1939. El despotismo después de la Revolución francesa, p3). Para estos últimos, las soluciones dictatoriales ya sea de carácter civil como militar era muy objetadas y criticadas. Por otro lado, los partidos socialista y marxista, que parten de un núcleo de ideología marxista, se caracterizan, siguiendo al artículo ya mencionado, de una serie de atributos entre los cuales se cuenta la emancipación de la moral de Dios; el triunfo del derecho colectivo por sobre el individual; la preocupación exclusivamente de la base material de la vida humana, descuidando el aspecto espiritual; de la destrucción de los deberes de la familia y de un intenso combate al capitalismo. Atributos evidentemente considerados como peligrosos para el orden conservador.

Otra visión expresada sobre ambos partidos marxistas componentes del Frente Popular, es considerarlo como grupos políticos que expresan "la bestia roja" que buena parte de los sectores populares chilenos tienen y, que explican el éxito electoral del

conglomerado de centroizquierda. Así lo demuestra la editorial del 19 de agosto de 1939 en la cual se expresa lo siguiente:

“El aturdimiento, la algarazara, la irreflexión, el orgullo de la ignorancia del que se cree intelectual, el amor a los placeres materiales, el desconocimiento o desprecio de los bienes espirituales, el excesivo desarrollo del sport que glorifica el músculo y deja sin ejercicio el espíritu (La Libertad. Año X, N° 333. 19 de agosto de 1939. Estamos condenados al bullicio y a la mentira oficial, p3).

Otras características generales de ambas formaciones marxistas que son descritas son su declarado antipatriotismo y la adscripción de la lucha de clases que tanto comunistas como socialistas tienen en su programa. Esto último, es reforzado en una editorial de febrero de 1938, en la cual se menciona que, en la localidad de Puente Alto, ha comenzado una escalada de conflictos en el campo, entre los patrones y sus trabajadores (inquilinos y trabajadores temporales). Esto último, es debido a la agitación promovida por grupos socialistas y comunistas, simpatizantes del Frente Popular. Así lo expresa la editorial mencionada:

de la labor desquiciadora que los elementos comunistas y socialistas desarrollan en los campos, donde se meten con cualquier pretexto, para llegar a envenenar al pacífico obrero campesino, estos elementos malsanos tienen su cuartel general en nuestro pueblo y son demasiados conocidos, los encargados de sembrar la cizaña entre el campesinado (La Libertad. Año IX, N° 259. 26 de febrero de 1938. La labor desquiciadora de los elementos extremistas del campo, p3).

La segunda categoría en la cual son analizados los actores es individualizarlos según sus propias características. En este sentido, nuevamente las editoriales recaen principalmente sobre el accionar de los comunistas y socialistas, pero separándolos y particularizándolos. En el caso del comunismo, se hace mención de que es el peor enemigo que puede tener la cultura en el país, al decir del propio Papa Pío XI. Esto tiene una explicación según los conservadores, ya que el comunismo ataca directa e indirectamente valores tan preciados como son la dignidad individual, la santidad de la familia, el orden y la seguridad social y, especialmente, la mirada religiosa, culminando con la negación de Dios y el ataque hacia la Iglesia Católica. Para los conservadores, el pensamiento antirreligioso es una constante del comunismo y se sigue manteniendo en las editoriales del periódico durante todo el período. Por ejemplo, se crítica a los creyentes que sostienen se puede ser católico y comunista a la vez. Para objetar dicho argumento, se hace un registro histórico de los principales teóricos del comunismo marxista, que va desde el propio Marx, pasando por Lenin hasta llegar a Gorki, que señalan a la religión no sólo como el opio del pueblo, sino además que todas las instituciones religiosas deberían ser eliminadas de la sociedad (La Libertad. Año XI, N° 380. 16 de noviembre de 1940. El

comunismo es antirreligioso, p3). Dicho ateísmo tiene una explicación fundamental cual es que la única institución que puede disputarle moralmente a las masas al comunismo es la Iglesia Católica (La Libertad. Año XI, N° 384. 21 de diciembre de 1940. ¿POR QUE EL MARXISMO ES ATEO?, p3).

Para finalizar, hay una explicación del motivo por el cual se extiende tan rápido el comunismo y, es porque tanto la clase trabajadora, así como los sectores medios, ilustrados, desconocen la verdadera naturaleza del comunismo que atenta contra la familia, la propiedad, la patria y, por supuesto a la religión (La Libertad. Año XI, N° 338. 22 de febrero de 1941. ¿POR QUE SE EXTIENDE EL COMUNISMO, P3)?

Sobre el socialismo también se hacen apreciaciones muy similares a las que se formulan en relación con los comunistas. Los socialistas aplican a su lectura histórica de la conformación y mantención de las sociedades, la teoría de la lucha de clases (La Libertad. Año X, N° 277. 2 de julio de 1938. Enojo Justificado, p3). Incluyen también críticas hacia la religión provenientes de su formación en la filosofía materialista, contradictoria con la espiritualidad católica, tan preciada a los conservadores. Se pone especial énfasis en este punto cuando se analiza al socialismo, porque existen grupos de conservadores que consideran que el socialismo es menos peligroso y dañino que el comunismo, existiendo la posibilidad de establecer una suerte de diálogo con este sector de la izquierda nacional (La Libertad. Año XI, N° 386. 1 de febrero de 1941. Conceptos inconcebibles, p3).

En suma, la visión que se tiene sobre el socialismo marxista perteneciente al Frente Popular queda mejor ilustrada en la siguiente cita:

El socialismo corruptor de las masas, ha llevado a nuestras calles y plazas el espíritu de subversión a las autoridades que ellos mismos eligieron, envenenando las relaciones del Capital y del Trabajo, materializando la concepción de las uniones, socavando el amor de los ciudadanos hacia el ejército, la armada y los grandes símbolos de la nacionalidad; que al favor de leyes electorales inadecuadas ha escalado los puestos legislativos para desprestigiar las cámaras y hacer de sus bancos tribunas del materialismo marxista". (La Libertad. Año X, N° 310. 25 de febrero de 1939. ¿Nos servirá de ejemplo? p3).

#### 4 CONCLUSIÓN

La mirada conservadora sobre el Frente Popular durante los años 30 y principios de 1940 en el siglo XX en Chile fue bastante homogénea. En efecto, los tres años de gobierno de la coalición de centroizquierda (1938-1941), fueron vistos como una etapa de decadencia de la sociedad chilena. Sentido decadente originado por la ideología marxista, principal cuerpo teórico de dos de los principales partidos que componían el Frente Popular, el Partido Comunista y el Partido Socialista. Dicha ideología, incorporaba

todos los valores que los conservadores rechazaban, ya sea en la incorporación activa del Estado a la economía como su abierta antirreligiosidad, es decir, para el caso chileno, su anticatolicismo. En esta última, es donde se centra los mayores reparos que se efectúan en torno a la ideología marxista.

También es posible de formular una segunda conclusión, pero a partir de la mirada de lo local. En este plano, el estudio confirma que los efectos percibidos por parte de las elites santiaguinas conservadoras con relación al Frente Popular fueron asumidos de manera muy similar por los militantes y simpatizantes conservadores de Puente Alto, en especial, en la peligrosidad de transformar a Chile en un país fuera de la cultura de la civilización occidental si dicha coalición política de centroizquierda seguía en el poder.

## BIBLIOGRAFÍA

Botto, Andrea, (2018). *Catolicismo chileno: controversias y divisiones (1930-1962)*. Santiago. Chile. Ediciones Universidad Finis Terrae.

Brahm, Enrique. (2020). Miedo a la revolución y defensa del orden social: tensiones en el Partido Conservador al finalizar el Gobierno el Carlos Ibáñez (1931-1932). *Cuadernos de Historia*, (52), pp159-181. Santiago, Chile.

Correa, Sofía (2011), *Con las riendas del poder. La derecha chilena en el siglo XX*. Santiago. Editorial DEBOLSILLO. 361 pág.

Cristi, Renato y Ruiz, Carlos (1992), *El pensamiento conservador en Chile: 6 ensayos*. Santiago. Universitaria. 163 pág.

Drake, Paul. (1992). *SOCIALISMO Y POPULISMO. CHILE 1936-1973*. Valparaíso, Chile. Ediciones Universitarias de Valparaíso.

Diario La Libertad de Puente Alto. 1938-1941. Santiago. Sociedad periodística El Chuncho.

Hernández, Reinaldo (2014). Cristianismo católico en provincias: Puente Alto 1951-1960. "Los católicos de buena ley". *Historia del cristianismo en Chile y América Tomo II.96-109*. Valparaíso. Chile. Centro de Educación Cultura Americana.

Milos, Pedro. (2008). *Frente Popular en Chile. Su configuración: 1935-1938*. Santiago, Chile. LOM Ediciones.

Moulian, Tomás y Torres, Isabel. (2011) *Discusiones entre Honorables. Triunfos, fracasos y alianzas electorales de la Derecha en Chile,1938-2010*. Santiago. Chile. Editorial-Arcis.

Pereira, Teresa (1994), *El Partido conservador 1930-1965, ideas, figuras y actitudes*. Santiago. Editorial Vivaria.

Quintana, Ayan. (1962). *PUENTE ALTO. SU PASADO, SU PRESENTE*. Puente Alto. Chile. Talleres Gráficos del Periódico "Puente Alto al Día".

Santamaría, Luisa y Casals, María Jesús (2000). *La opinión periodística. Argumentos y géneros para la persuasión*. Madrid, España. Fragua.

Serna, Justo y Pons, Anacleto. (2002). En su lugar. Una reflexión sobre la historia local y el microanálisis. *Prohistoria. Año VI*, 6-2002, 107-126.

Urzua, Germán. (1992). HISTORIA POLITICA DE CHILE Y SU EVOLUCION ELECTORAL (Desde 1810 a 1992). Santiago, Chile. Editorial Jurídica de Chile.

Hernando, Luis. (2001). Lengua y estilo editorial. *Estudios sobre el Mensaje periodístico*, N° 7, 279-293.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes 217, 218, 219, 220, 226, 227, 249

Agricultura familiar 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 209

Arabia Saudí 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Artefactos 252, 254, 258

Artefactos calentados 252

### C

Caixara 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188

Canção 173, 185

Características da Tarefa 260, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 277

Ciudad neoliberal 158, 161, 169, 170, 171

Comunitario 75, 183, 189, 194, 195

Condiciones de producción 18, 20, 22, 26, 28, 92

Condominio 57, 59, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Conflicto socioambiental 90, 96

Conservadores 234, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Cuestión agraria 30, 32, 34, 39, 55

Cultivos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 26, 44, 50, 52, 62, 127

### D

Datación 251, 252, 253, 254, 257, 258

Desarrollo 3, 4, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 160, 161, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 247

Desarrollo rural 30, 31, 56, 77, 124

Desenho do trabalho 261, 263, 275, 278

Distrito Industrial 138, 139, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 156

### E

Economía agrícola 30, 31

Educación Ambiental 172, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227

Energía solar 105, 108, 109

Espacio público 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170

Estancieros 57, 75

Extractivismo 18, 19, 28, 72, 90

Extractivismo sojero 18

## F

Fatores Locacionais 138

Frente Popular 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Fuentes renovables de energía 104, 105, 106, 107, 110, 114, 116

Fuerzas productivas 18, 19, 20, 55

## G

Generación distribuida 105, 112, 115

Geografía urbana 158, 159, 161, 166, 170

Gestión energética sostenible 105

Gestores 63, 79, 80, 107, 171, 172, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278

## H

História 16, 17, 57, 59, 65, 75, 76, 77, 101, 103, 119, 129, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 195, 198, 199, 203, 206, 208, 211, 228, 241, 242, 249, 250, 258

Historia de Chile 241

Historia Local 241, 242, 250

## I

Impacto ecológico 201

Ingeniería genética 18, 19, 25

Instituições 79, 84, 85, 86, 87, 88, 174

Irán 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

## L

Liberación 98, 189, 191, 232

## M

Mata atlântica 173, 174, 185, 187

Medio ambiente 13, 15, 20, 58, 76, 97, 105, 107, 123, 128, 129, 131, 136, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## N

Nossa Senhora do Socorro 138, 139, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Nueva agricultura 1, 11, 12, 15

## O

Ordenamiento Territorial Urbano 117

Organización 34, 37, 38, 39, 43, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 62, 66, 72, 76, 93, 101, 106, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 162, 166, 189, 192, 195, 230, 232

Oriente Medio 228, 230, 231, 234, 238, 239

OSL 252, 255, 257, 258

## P

Paraguay 18, 19, 20, 23, 27, 29

Participación 34, 36, 44, 59, 99, 119, 121, 125, 126, 129, 160, 162, 165, 172, 193, 194, 217, 226

Patrimonio biocultural 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103

Plan Estratégico 117, 124, 129, 131, 132, 135, 162, 163, 172

Poderes públicos 117, 118, 163, 170

Política Pública 79, 86, 126, 146

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional 138, 139

Povo Truká 201, 208, 209, 210, 211

Primavera Árabe 228, 229, 234, 235, 238, 240

Projeto de Transposição 201, 210

Proprietarios 21, 24, 32, 36, 49, 50, 57, 59, 66, 68, 70, 73, 75, 91

## R

Reforma agraria 30, 31, 32, 33, 37, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 73, 74, 76, 82, 88, 91

Regadíos 1, 3, 8, 17

Rio São Francisco 201, 203, 204, 208, 212, 213

## S

Seguridad/inseguridad urbana 158

Siria 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Sostenibilidad 1, 15, 16, 17, 22, 106, 107, 115, 220, 226

Superficie agraria 1

## T

Territorio 4, 8, 19, 54, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 154, 162, 165, 170, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 194, 195, 198, 210, 215, 233, 237, 258

## U

Universitarios 217, 221, 226, 227

## V

Verdad 189, 191, 193, 196, 198

Violação de direitos 201

## W

Wirikuta 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103

## X

Xochicalco 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102



**EDITORA  
ARTEMIS**